Acervo ISA

OS FONES MUDARAM
821-0326 - Escritório
835-0119 - Viveiro

Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí

Fundada em 09.07.87 - CGC: 79.355.269/0001-40
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 9.331 de 24.11.93
Filiada à Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses e Rede de ONGs da Mata Atlântica
Escritório: Fone/Fax: 047-822-0326
Cx. Postal, 218 - CEP: 89.160-000 - Rio do Sul - SANTA CATARINA - BRASIL
Viveiro Jardim das Florestas: Fone: 047-834-4119 - Alto Dona Luiza - Atalanta - SC

Rio do Sul(SC), 17 de Dezembro de 1998.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data ____/____/____
cod. 13 D 00 142

Ilmos.Srs.

Neri Fabris - MST - Abelardo Luz
Prefeito Municipal - Prefeitura Municipal - Aberlardo Luz
Claudimar Bernardi - Grupo Ecológico Condor - Abelardo Luz
Rogério Bardini - Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses - Tubarão
Dr. Cláudio Dutra Fontela - Procuradoria da República - Chapecó
Milton Mendes de Oliveira - Partido dos Trabalhadores - Florianópolis
João Paulo Capobianco - Rede de ONGs da Mata Atlântica - São Paulo
Eduardo Martins - IBAMA - Brasília
Milton Seligma - INCRA - Brasília

Prezados Senhores,

Vimos encaminhar relatório de vistoria ambiental realizada pela **Apremavi**, no município de Abelardo Luz, nos dias 22 e 23 de novembro, a convite do MST, para conhecimento da situação existente nas Fazendas Dissenha.

Sendo o que tínhamos para o momento, aguardamos os encaminhamentos cabíveis e ficamos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Saudações

Miriam Prochnow
Presidente

Acervo ISA

OS FONES MUDARAM
821-0326 - Escritório
835-0119 - Viveiro

Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí
Fundada em 09.07.87 - CGC: 79.355.269/0001-40
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 9.331 de 24.11.93
Filiada à Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses e Rede de ONGs da Mata Atlântica
Escritório: Fone/Fax: 047-822-0326
Cx. Postal, 218 - CEP: 89.160-000 - Rio do Sul - SANTA CATARINA - BRASIL
Viveiro Jardim das Florestas: Fone: 047-834-4119 - Alto Dona Luiza - Atalanta - SC

Rio do Sul(SC), 30 de novembro de 1998

Vistoria Ambiental

Realizada por: Miriam Prochnow - Presidente da Apremavi e especialista em ecologia aplicada
Leandro Rosa Casanova - Engenheiro Florestal

Pessoas que acompanharam a vistoria:
Milton Mendes de Oliveira - Deputado Federal
Neri Fabris - MST
Ademar Mattei - Prefeitura Municipal de Abelardo Luz
Claudiomar Bernardi - Grupo Condor

Local: Abelardo Luz - SC

Data: 22 e 23.11.98.

Locais Visitados:
1 - Parque das Quedas do Rio Chapecó
2 - Sede do município
3 - Fazendas Dissenha
4 - Fazenda São João Batista

Objetivo da Vistoria:

A pedido do MST, conhecer a realidade do município de Abelardo Luz, principalmente as fazendas Dissenha onde existe acampamento de agricultores sem terra e avaliar a possibilidade de se realizar um assentamento alternativo, que não coloque em risco as florestas ainda existentes e o meio ambiente em geral. Desta forma este relatório pretende apenas levantar algumas questões fundamentais constatadas, sendo necessária a realização de estudos mais aprofundados para a região, tanto do ponto de vista ambiental, social e de alternativas para reforma agrária.

Características Gerais do Município de Abelardo Luz:

O município de Abelardo Luz é o maior município do Oeste de Santa Catarina, localizado na divisa com o estado do Paraná, com 1.055 Km^2 e uma população de 18.000 habitantes. Cortado pelo Rio Chapecó, possui uma paisagem muito bonita formada pelas quedas do rio e suas matas nativas.

O município é predominantemente agrícola, com grandes propriedades onde se destaca a plantação de soja. Complementarmente seguem as plantações de milho, feijão, arroz e fumo. Devido a existência de grandes propriedades, Abelardo Luz é um dos municípios de Santa Catarina onde o conflito pela terra está mais presente. Segundo o MST existem cerca de 17 projetos de assentamento no município.

Uma boa parte das propriedades possuem significativa cobertura florestal, representando uma das maiores concentrações florestais do Oeste do estado. Entretanto Abelardo Luz foi o município catarinense com o recorde de desmatamento no período de 1990 a 1995, segundo

Acervo ISA

Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí
Fundada em 09.07.87 - CGC: 79.355.269/0001-40
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 9.331 de 24.11.93
Filiada à Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses e Rede de ONGs da Mata Atlântica
Escritório: Fone/Fax: 047-822-0326
Cx. Postal, 218 - CEP: 89.160-000 - Rio do Sul - SANTA CATARINA - BRASIL
Viveiro Jardim das Florestas: Fone: 047-834-4119 - Alto Dona Luiza - Atalanta - SC

levantamentos da Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Socioambiental e INPE, Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e Ecossistemas Associados no Domínio da Mata Atlântica. Neste período foram desmatados 5.400 ha de florestas.

Atualmente entre as áreas de maior conflito estão, as Fazendas Dissenha (São Marcos e São José do Bom Retiro) - com acampamento, Fazenda Dorinha - com acampamento, Fazenda Capão Grande - assentamento concretizado e Fazenda são João Batista - assentamento em implantação. Uma outra área com florestas e que no momento não se encontra em conflito é a Fazenda Lorimel.

As fazendas Dissenha e Dorinha são cobertas por florestas, a Capão Grande foi totalmente desmatada e a São João Batista está sendo desmatada.

Além das fazendas citadas, segundo informações obtidas, existem outras em conflito, não visitadas durante a vistoria.

A Fazenda Dissenha

A Fazenda Dissenha, distante cerca de 14 km do centro de Abelardo Luz, em direção a divisa com o Paraná, é dividida em duas áreas pertencentes a dois irmãos da família Dissenha (Wilson Dissenha e Dissenha SA Indústria e Comércio).

A primeira conhecida por Fazenda são Marcos, de propriedade do Sr. Wilson Dissenha, tem aproximadamente 1.564 ha e esteve ocupada pelo Movimento Sem Terra até o mês de outubro de 1998. Da SC 467 ainda pode ser observado o local do acampamento. A Fazenda apresenta-se praticamente toda coberta pela Mata Atlântica (Ombrófila Mista), nos estágios médio e avançado de regeneração e significativas áreas com vegetação primária, de onde sobressaem por toda área, os pinheiros brasileiros (Araucaria angustifolia).

A Fazenda São José do Bom Retiro ou Estância das Araucárias, objetivo principal da vistoria, de propriedade da Dissenha S/A - Indústria e Comércio, tem uma área de 1865 ha e é contígua a primeira fazenda (No passado eram uma só). Nesta área houve exploração seletiva de madeiras nobres, (principalmente o pinheiro) realizado pelo proprietário, mas continua com uma significativa cobertura florestal (Ombrófila Mista), em diversos estágios de regeneração, com algumas áreas mais significativas que outras. Além das áreas cobertas com florestas nativas, existe uma área de campo nativo, com pinheiros espalhados, de cerca de 300 ha, um reflorestamento com pinus sp de cerca de 157 ha, diversos açudes, áreas desmatadas para agricultura e uma serraria que se encontra abandonada.

No momento da vistoria a fazenda estava ocupada por agricultores sem terra do MST, acampados no pátio da serraria, onde foram construídas algumas barracas e ocupadas casas lá existentes. Observou-se também a existência de um viveiro de mudas, instalado pelos agricultores sem terra, com aproximadamente 3.000 mudas de erva mate e pinheiro brasileiro.

Na serraria foram encontradas algumas toras de pinheiro brasileiro abandonadas e um depósito enorme de serragem.

As áreas visitadas de floresta secundária, próximas a serraria, mostram que esta parte da área sofreu intensa exploração madeireira, onde foram retiradas praticamente todas as árvores mais nobres. Existem diversas estradas no interior da fazenda e várias pontes sobre o rios e riachos ali existentes. Na floresta em regeneração foram observados exemplares de pinheiro brasileiro, bracatinga, cedro, pessegueiro bravo, erva mate, imbuia, camboatá branco, fumo bravo, coqueiro jerivá, capororoca, vassourões, entre outras. Há uma presença muito grande de mudas pequenas, em regeneração espontânea, de pinheiro brasileiro e erva mate.

Quanto à fauna, em virtude do pouco tempo, não possível a observação de muitos animais, entretanto, foi encontrado um tamanduá mirim morto por atropelamento, exemplar de animal endêmico da floresta ombrófila mista e também uma série de pássaros e borboletas.

Acervo ISA

Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí
Fundada em 09.07.87 - CGC: 79.355.269/0001-40
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 9.331 de 24.11.93
Filiada à Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses e Rede de ONGs da Mata Atlântica
Escritório: Fone/Fax: 047-822-0326
Cx. Postal, 218 - CEP: 89.160-000 - Rio do Sul - SANTA CATARINA - BRASIL
Viveiro Jardim das Florestas: Fone: 047-834-4119 - Alto Dona Luíza - Atalanta - SC

Segundo pessoas do local existem ainda gralhas azuis, gatos do mato, macacos, antas, além de muitas outras espécies.

Ao final da vistoria passamos perto da sede da Fazenda e também foram feitas fotografias mais gerais da fazenda das estradas circunvizinhas.

Fazenda São João Batista

É uma área de 500 ha, coberta por floresta nativa secundária em diversos estágios de regeneração, desapropriada e adquirida pelo INCRA para assentamento de reforma agrária. No local se encontram 44 famílias, ainda alojadas em barracas e espalhadas por toda a área, esperando a demarcação dos lotes.

A situação na fazenda é extremamente grave, porque está sendo promovida uma verdadeira devastação da floresta que sobrou. Praticamente todos os pinheiros restantes já foram derrubados, além de outras espécies. Durante a vistoria foram encontrados nas SC 467 e BR 153, dois caminhões carregados com pinheiro brasileiro. Segundo moradores do local a exploração madeireira está sendo promovida pelos agricultores assentados, que estariam inclusive trocando a madeira (avaliada em valores irrisórios) por automóveis usados.

Face ao exposto e considerando:

1 - Que a Mata Atlântica encontra-se reduzida a 7,3 % da sua cobertura original a nível de Brasil e 17,1% a nível de Santa Catarina, conforme dados do "Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e Ecossistemas Associados no Domínio da Mata Atlântica no Período 1990-1995", da Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e Instituto Socioambiental;

2 - Que mesmo reduzida e muito fragmentada, a Mata Atlântica continua sendo a floresta de maior biodiversidade do mundo por unidade de área, contando com inúmeras espécies endêmicas e raras;

3 - Que as formações florestais da Mata Atlântica mais ameaçadas são a Floresta Ombrófila Mista e as Florestas Estacionais, formações que ocorrem no Oeste de Santa Catarina, estando reduzidas a cerca de 3% do original;

4 - Que as áreas florestais remanescentes da Mata Atlântica são de extrema importância para a manutenção dos recursos hídricos que abastecem de água 70% (aproximadamente 100 milhões de pessoas) da população brasileira;

5 - Que o município de Abelardo Luz possui significativas áreas florestais de extrema importância para o Oeste do estado e também para Santa Catarina;

6 - Que o município de Abelardo Luz registrou o maior índice de desmatamento em Santa Catarina, no período de 1990 a 1995, com 4.500 ha destruídos, segundo dados do Atlas acima mencionado;

7 - Que a legislação federal em vigor - Decreto 750/93 - dá proteção às florestas primárias e nos estágios avançado e médio de regeneração, proibindo desmatamentos;

Acervo ISA

Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí
Fundada em 09.07.87 - CGC: 79.355.269/0001-40
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 9.331 de 24.11.93
Filiada à Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses e Rede de ONGs da Mata Atlântica
Escritório: Fone/Fax: 047-822-0326
Cx. Postal, 218 - CEP: 89.160-000 - Rio do Sul - SANTA CATARINA - BRASIL
Viveiro Jardim das Florestas: Fone: 047-834-4119 - Alto Dona Luiza - Atalanta - SC

8 - Que não existem estudos detalhados sobre o grau de conservação ou estágio de regeneração das florestas remanescentes no município de Abelardo Luz e regiões circunvizinhas;

9 - Que não existem estudos sobre a fauna da região de Abelardo Luz;

10 - Que a Reforma Agrária no Brasil é um processo necessário, mas não pode ser ou tornar-se fator de destruição dos ecossistemas;

11 - Que os assentamentos até agora realizados em áreas cobertas com florestas em vários estados brasileiros, inclusive Santa Catarina, acarretaram a destruição das mesmas;

12 - Que a implantação de assentamentos alternativos, realizados de forma a não comprometerem o equilíbrio do meio ambiente, são de fundamental importância e urgência;

13 - Que os planos de manejo florestal de exploração madeireira, da maneira como vem sendo implementados, também tem contribuído para a diminuição da biodiversidade das florestas, principalmente pela exploração não sustentável de suas espécies mais nobres;

Entendemos:

Que assentamentos em áreas cobertas por florestas primárias ou nos estágios médio e avançado de regeneração, no domínio da Mata Atlântica, não tem viabilidade ambiental e social em função da não disponibilidade de conhecimentos e tecnologias sobre uso sustentado da floresta e pelo reduzido percentual de remanescentes e grau de fragmentação em que se encontra a Mata Atlântica.

Que nas áreas parcialmente cobertas por florestas primárias ou nos estágios médio e avançado de regeneração, nas quais existem espaços já desmatados, aptos para agricultura, não é recomendável realizar assentamentos sem que se atenda previamente aos seguintes quesitos:

1 - Realização de estudos completos da flora e fauna.
2 - Apresentação de projetos de assentamento alternativo detalhados e adequados à cada área pretendida, com a delimitação exata da área com floresta que deve ser preservada (todas as áreas com floresta primária e em estágio avançado de regeneração) e das áreas que poderão sofrer manejo de enriquecimento (florestas em estágio médio de regeneração).
3 - Definição do número de famílias (relação habitante/ha) a serem assentadas, somente após a realização dos estudos de fauna e flora e apresentação dos projetos detalhados de uso da área, aqui sugeridos.
4 - Realização de reuniões com os diversos setores envolvidos para ajustamento de termos de conduta, sobre o uso da terra.

Leandro Casanova
Leandro Rosa Casanova
Eng.Florestal - CREA 43.106-0

Miriam Prochnow
Presidente da Apremavi

Acervo ISA

PARQUE DAS QUEDAS DO RIO CHAPECÓ

MATA ATLÂNTICA - FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

QUEDAS DO RIO CHAPECÓ

Acervo ISA

ASPECTO GERAL DAS FAZENDAS DISSENHA

MATA ATLÂNTICA EXUBERANTE

Acervo ISA

FAZENDA SÃO MARCOS

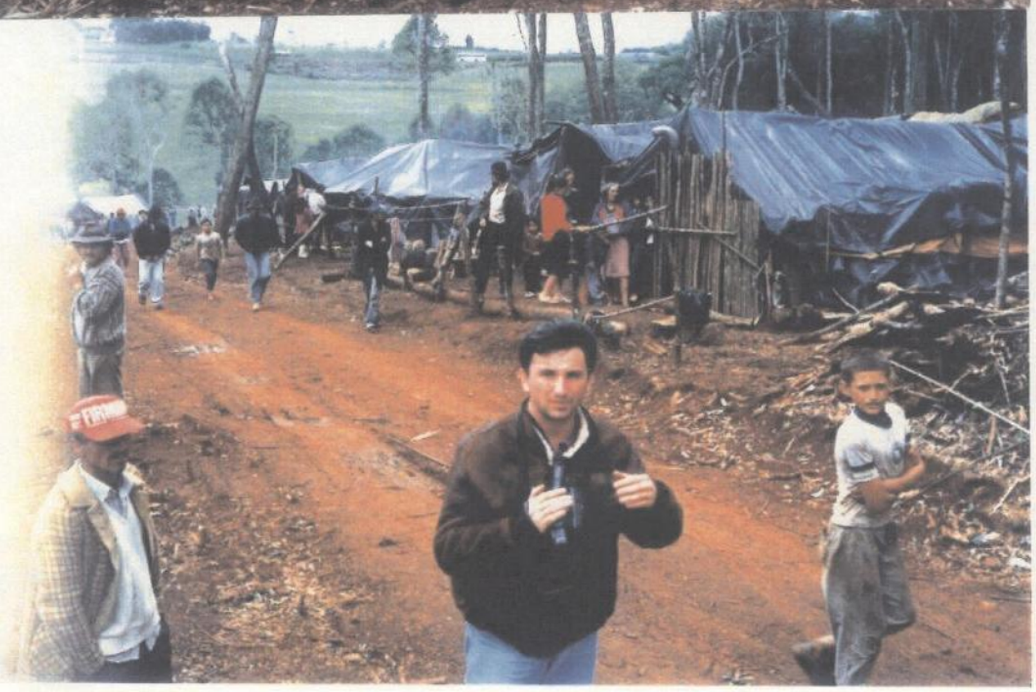
À ESQUERDA, ÁREA DO ANTIGO ACAMPAMENTO DO MST

Acervo ISA

FAZENDA SÃO MARCOS

ANTIGO ACAMPAMENTO DO MST - OUTUBRO DE 1997

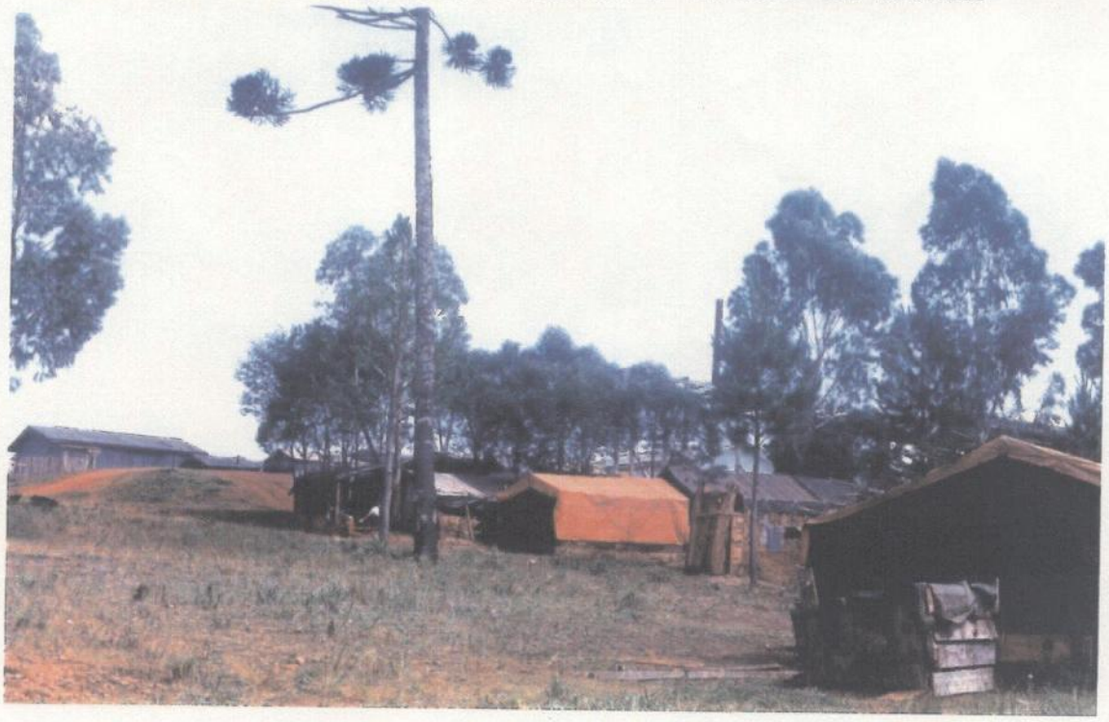
Fotos feitas pela SEMAX - Sociedade Ecológica e Meio Ambiente de Xaxim, durante vistoria conjunta da Procuradoria da República, INCRA, IBAMA, MST e ONGs.

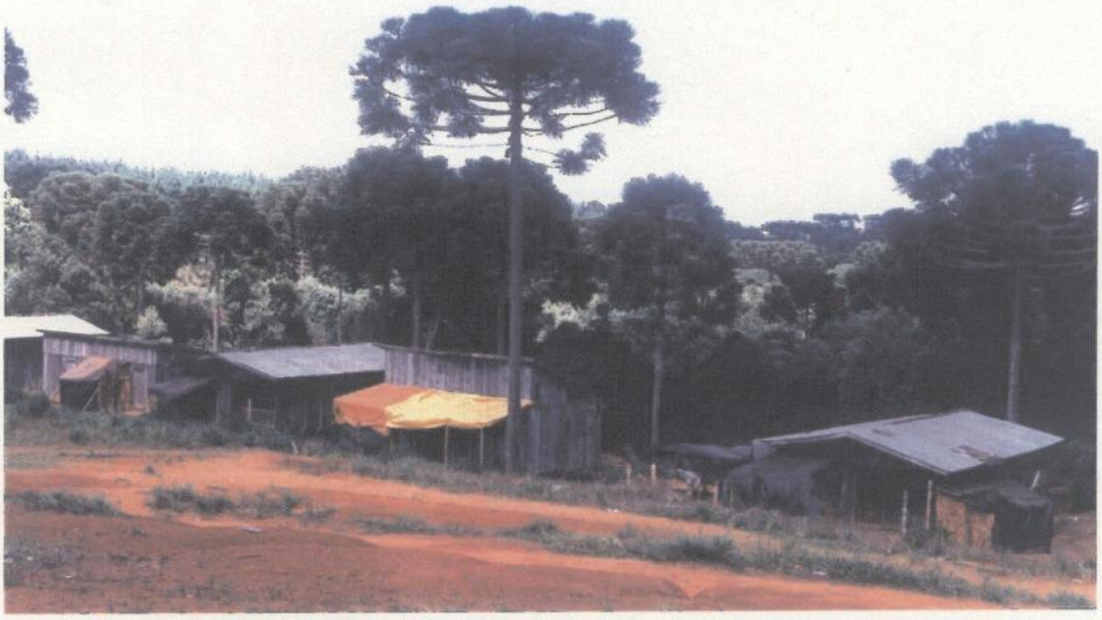


Acervo ISA

FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIRO

CASAS DA SERRARIA, ACAMPAMENTO E VIVEIRO DE MUDAS



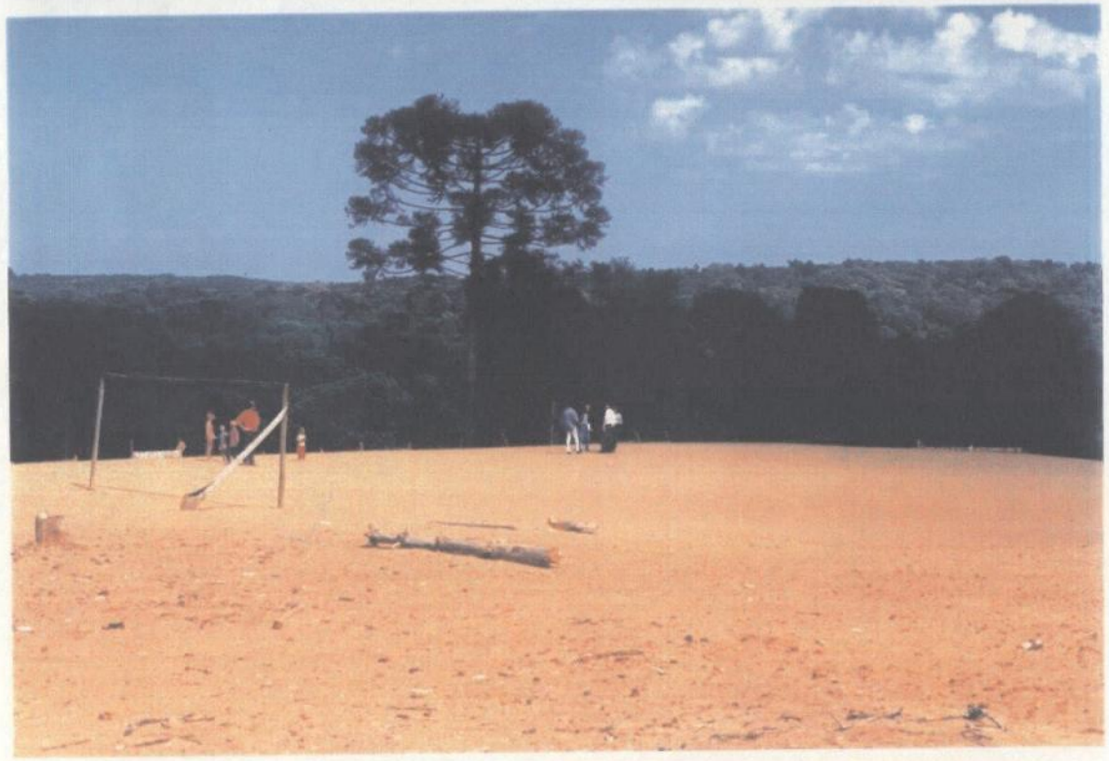


Acervo ISA

FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIRO

ASPECTOS DA SERRARIA

INTERIOR DA SERRARIA



MONTE SE SERRAGEM. COM FLORESTA SECUNDÁRIA AO FUNDO

TORAS DE PINHEIRO BRASILEIRO

Acervo ISA

PONTE NO INTERIOR DA FAZENDA

FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIDO

RIACHO NO INTERIOR DA MATA

FLORESTA SECUNDÁRIA VISTA DO ACAMPAMENTO

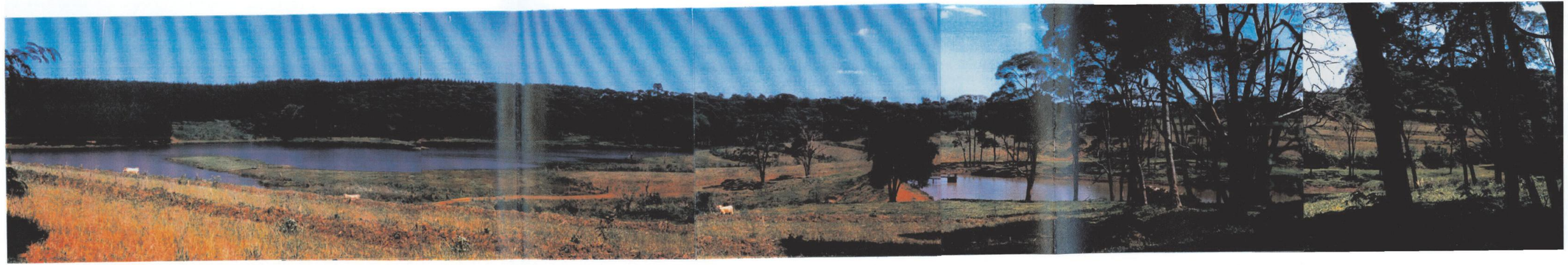
Acervo ISA

FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIRO

ASPECTOS DA FLORESTA JÁ EXPLORADA

Acervo ISA

INTERIOR DA FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIRO



REFLORESTAMENTO DE PINUS, FLORESTA SECUNDÁRIA, AÇUDES E ÁREAS PARA AGRICULTURA.

Acervo ISA

A FRENTE FAZENDA LORIMEL
FUNDOS FAZENDA SÃO JOSÉ DO BOM RETIRO

Acervo ISA

FAZENDA SÃO JOÃO BATISTA

SEDE DA FAZENDA

ESTRADA COM GALHADAS QUEIMADAS DOS PINHEIROS DERRUBADOS

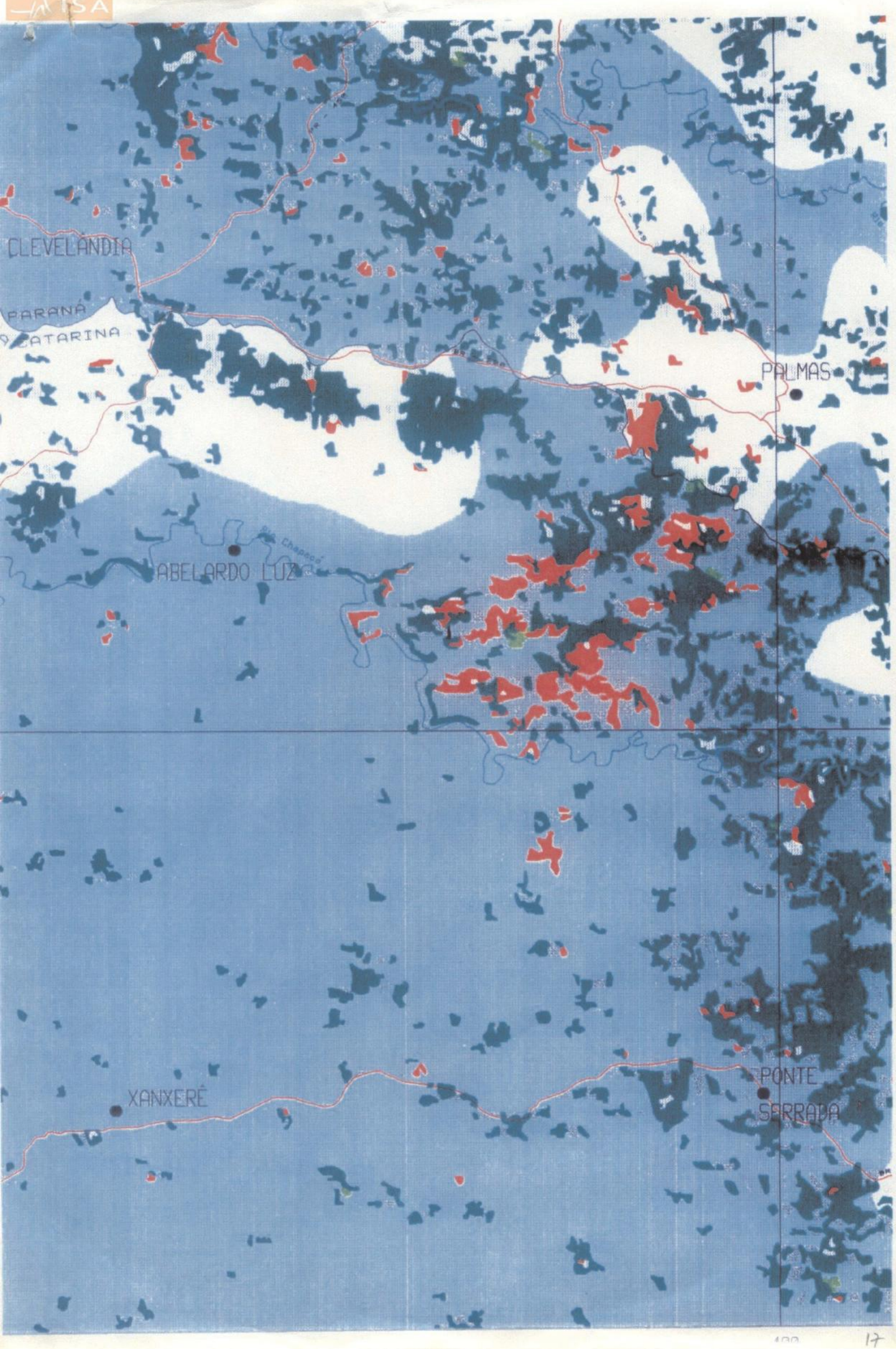
TORAS À ESPERA DE TRANSPORTE

Acervo ISA

FAZENDA SÃO JOÃO BATISTA

BARRACA DE ASSENTADO E PÁTIO CHEIO DE TORAS

Acervo ISA


CLEVELÂNDIA
PARANÁ
SANTA CATARINA
PALMAS
Rio Chapecó
ABELARDO LUZ
XANXERÊ
PONTE SERRADA